



O SUS COMO MODELO DE SISTEMA DE SAÚDE UNIVERSAL: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E DESAFIOS

SUS AS A MODEL OF UNIVERSAL HEALTH SYSTEM: STRUCTURE, ORGANIZATION AND CHALLENGES

Davi Martins de Oliveira Santos

Instituição atual: Colégio Chromos Unidade Venda Nova II

Endereço: Rua Apatita, 134 - Bairro VENDA NOVA - Belo Horizonte

Isabela Martins Aguiar Teixeira

Instituição atual: Colégio Chromos Unidade Venda Nova II

Endereço: Rua Apatita, 134 - Bairro VENDA NOVA - Belo Horizonte

Melissa de Paula Porto

Instituição atual: Colégio Chromos Unidade Venda Nova II

Endereço: Rua Apatita, 134 - Bairro VENDA NOVA - Belo Horizonte

Melissa Raielle Fernandes Neves

Instituição atual: Colégio Chromos Unidade Venda Nova II

Endereço: Rua Apatita, 134 - Bairro VENDA NOVA - Belo Horizonte

Lisieié Marciano Cangussú

Instituição atual: Colégio Chromos Unidade Venda Nova II

Professor de Química e Orientador

Endereço: Rua Apatita, 134 - Bairro VENDA NOVA - Belo Horizonte



RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas públicos do mundo, responsável por garantir o acesso universal e gratuito à saúde. Este trabalho teve como objetivo conhecer e analisar a estrutura e a organização do SUS por meio de visitas em duas unidades de saúde, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e a outra em uma Policlínica. Na UBS, o foco da visita foi a sala de vacinação, onde ocorreu entrevista com a técnica de enfermagem responsável. Foram feitas perguntas a respeito das vacinas e de como a população pode contribuir para que a adesão da vacina possa ser maior. Já na Policlínica, a visita abrangeu todos os setores, com destaque para os setores focados na saúde da família (ESF), consultórios odontológicos, sala de fisioterapia, setores de enfermagem, farmácia e sala de pequenas cirurgias, laboratório de exames e sala médica. As unidades cumprem papel importante para a atividade do SUS, promovendo acesso, acolhimento e serviços diversificados à população. Observa-se que o SUS, mesmo enfrentando desafios de administração e recursos, ele é indispensável para a saúde para todos os cidadãos.

Palavras-chave: saúde da família; obstáculos; apoio; universalidade.

ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) is one of the largest and most complex public healthcare systems in the world, responsible for guaranteeing universal and free access to healthcare. The aim of this study was to understand and analyze the structure and organization of the SUS through visits to two health units, one a Basic Health Unit (UBS) and the other a Polyclinic. At the UBS, the focus of the visit was the vaccination room, where the nursing technician in charge was interviewed. Questions were asked about vaccines and how the population can contribute to greater vaccine uptake. At the Polyclinic, the visit covered all sectors, with emphasis on those focused on family health (ESF), dental offices, physiotherapy room, nursing sectors, pharmacy, minor surgery room, examination laboratory, and medical offices. The units play an important role in the work of the SUS, providing access, welcoming care, and a variety of services to the population. Despite facing challenges in administration and resources, the SUS remains indispensable for guaranteeing healthcare for all citizens.

Key Words: family health; obstacles; support; universalist.



INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma das maiores conquistas da sociedade brasileira no âmbito da saúde pública. Criado pela Constituição Federal de 1988 (CEVS) , o SUS surgiu em resposta a uma demanda histórica por acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Antes de sua implementação, o Brasil vivia um cenário de profundas desigualdades no acesso a cuidados médicos, onde a saúde era majoritariamente oferecida por meio de instituições privadas ou filantrópicas, deixando uma parcela significativa da população sem cobertura adequada .

Na década de 1940, a criação do Ministério da Saúde representou um passo importante na centralização das políticas de saúde, mas o acesso aos serviços ainda era restrito a uma parcela privilegiada da população, com a saúde sendo vista como um benefício ligado ao emprego formal. O modelo de saúde vigente, baseado nas Caixas de Aposentadoria e Pensão (CAPs) e, posteriormente, nos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs), oferecia cobertura apenas para trabalhadores urbanos e formalmente empregados, excluindo grande parte da população, como trabalhadores rurais, informais e desempregados (4).

Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil viveu um período de efervescência política e social, marcado por movimentos populares que reivindicavam melhores condições de vida e saúde para todos os brasileiros. Esse período foi crucial para o surgimento do Movimento da Reforma Sanitária, um movimento social e acadêmico que buscava transformar o sistema de saúde brasileiro, propondo um modelo que garantisse o acesso universal à saúde como um direito de cidadania (2).

Outro impacto relevante do SUS foi o fortalecimento das políticas de saúde pública, com a criação de programas de vacinação, campanhas de prevenção e



controle de doenças, e a promoção da saúde em diversas áreas, como saúde da mulher, saúde mental e saúde da família. Esses programas contribuíram significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde no Brasil, como a redução da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida (8).

No entanto, a implementação do SUS também enfrentou desafios significativos, como a insuficiência de recursos, dificuldades na gestão e organização dos serviços, e a necessidade de conciliar as demandas de uma população crescente e diversificada com os recursos disponíveis. Apesar desses desafios, o SUS continua sendo um pilar fundamental na promoção da saúde e na garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros (1).

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) em situações de emergência, analisando sua criação, implementação e os impactos na saúde pública brasileira. Busca-se compreender como o SUS contribui para a redução das desigualdades no acesso à saúde e quais estratégias são necessárias para superar suas limitações. Para aprofundar esse conhecimento, foram realizadas visitas de campo em duas unidades de saúde, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em uma Policlínica.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem enfoque qualitativo, de caráter explorativo e descritivo. O estudo foi realizado em postos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizados em Vespasiano, entre os meses de Junho e Agosto de 2025. As pessoas envolvidas nas pesquisas foram profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) Prefeito Glenan Conrado Silva, estudantes de enfermagem da Policlínica, usuários do SUS e pessoas que trabalham no local.



Para coletar as informações, foi elaborado um roteiro de entrevistas semiestruturadas. O objetivo era ouvir, de forma espontânea, como os profissionais e usuários percebiam o funcionamento do SUS e o atendimento nos postos de saúde, valorizando suas experiências e opiniões. As entrevistas produzidas tiveram a participação de todos os integrantes do grupo. Os interrogatórios foram registradas por meio de gravações e posteriormente organizadas em categorias.

As perguntas realizadas aos entrevistados foram: Quais os principais desafios enfrentados para manter a população vacinada; Há registro de falta de vacinas nos últimos meses, como o posto lida com isso; o que você faz aqui no posto e há quanto tempo você trabalha aqui; Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na administração do posto;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as pesquisas de campo realizadas, percebe-se que o Sistema Único de Saúde, o SUS, é uma das maiores conquistas sociais do Brasil. Ele é fundamental para garantir o direito à saúde, que está previsto na nossa Constituição. Como um sistema público, gratuito e acessível a todos, o SUS tem um papel muito importante na promoção da igualdade e no acesso aos cuidados de saúde, especialmente para as pessoas que enfrentam mais dificuldades na sociedade.

Os fatores apresentados ficam evidentes na entrevista desenvolvida com a técnica de enfermagem:

Quais os principais desafios enfrentados para manter a população vacinada?

- “Aqui a gente tem uma boa adesão à vacinação, mas estamos sempre realizando campanhas nas escolas para vacinar adolescentes e crianças.

Também contamos com a ajuda dos ACSs para fazer busca ativa, alertamos sobre os riscos das doenças e destacamos como o tratamento pode ser difícil e caro. Realizamos reuniões na unidade, nas escolas e, quando necessário, visitamos as casas das pessoas. Para isso, precisamos do apoio de todos os profissionais do posto: ACS, enfermeiros, técnicos e até mesmo o pessoal da recepção, que também repassa informações. Como nem sempre temos contato direto com todos os pacientes, qualquer profissional que tenha contato procura alertar sobre a importância da vacinação.”

Figura 1: UBS na qual a enfermeira atua



Fonte: imagem dos autores

Há registro de falta de vacinas nos últimos meses? Como o posto lida com isso?

- “Sim, a vacina que está em falta há algum tempo é a Varicela. Essa falta é regional, não acontece apenas na nossa unidade. Nesse período, recebemos algumas doses e, então, realizamos busca ativa: os ACSs visitaram pacientes, o pessoal da recepção entrou em contato e chamamos aqueles que estavam com a vacinação mais atrasada. Assim, conseguimos aplicar a vacina em parte da população. No entanto, a

Varicela continua em falta. A prefeitura já está se mobilizando para regularizar o abastecimento, porque toda vacina é importante.”

Figura 2: Estudante pesquisador sendo vacinado



Fonte: imagem dos autores

Ao longo dos estudos feitos, os pesquisadores observaram que, mesmo sendo uma conquista muito importante para o país, o SUS ainda enfrenta vários desafios. Foram identificadas limitações na infraestrutura, na quantidade de profissionais e recursos disponíveis, além de problemas como longas esperas pelos atendimentos e dificuldades para acessar serviços especializados, principalmente em regiões mais afastadas ou periféricas.

Abaixo podemos notar isso através de uma das entrevistas realizadas com o gerente de uma policlínica analisada:

O que você faz aqui no posto e há quanto tempo você trabalha aqui?

- “Sou gerente. Tive início em 2012.”

Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na administração do posto?

- "Em geral, é a falta de recursos para dar o melhor atendimento à nossa comunidade."

Durante as pesquisas realizadas no campo, os estudantes perceberam que, embora o SUS seja uma conquista importante para o país, ele ainda enfrenta vários obstáculos. Foram apontadas dificuldades na estrutura, na quantidade de profissionais e recursos disponíveis, além de problemas como filas longas para atendimento e dificuldades para conseguir acesso a serviços especializados, especialmente em regiões mais afastadas ou periféricas.

Consultório odontológico da policlínica visitada



Fonte: imagem dos autores



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), é possível perceber de maneira clara a relevância desse sistema para a vida de toda a população brasileira. As visitas realizadas aos postos de saúde e as entrevistas com diferentes profissionais que atuam dentro do SUS, como o gerente, a equipe administrativa e até mesmo a funcionária da limpeza, mostraram que o SUS vai muito além de consultas e exames, sendo um apoio fundamental para a garantia do direito à saúde e para a promoção da qualidade de vida da sociedade.

Durante as entrevistas, ficou evidente que o SUS desempenha um papel essencial não apenas no atendimento individual, mas também no cuidado coletivo, contribuindo para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o acesso universal aos serviços que, muitas vezes, seriam inviáveis financeiramente para boa parte da população. Ao mesmo tempo, observamos que existem desafios importantes a serem enfrentados, especialmente em relação à infraestrutura, aos recursos disponíveis e à valorização dos profissionais que atuam diariamente no sistema.

Um ponto muito importante e destacado pelos trabalhadores entrevistados foi a necessidade urgente de maiores investimentos nos hospitais e postos de saúde. A escassez de recursos financeiros e materiais impacta diretamente a qualidade dos atendimentos prestados, podendo gerar demora, sobrecarga nos profissionais e limitações em alguns serviços. Isso demonstra que, embora o SUS seja um sistema reconhecido mundialmente por sua abrangência e importância, ele ainda enfrenta dificuldades que precisam ser superadas para que possa cumprir plenamente seu papel.

Outro aspecto relevante foi a valorização de todos os profissionais que fazem parte do SUS. Desde os gestores até a equipe da limpeza, cada função tem a sua relevância para o funcionamento adequado do sistema. As



entrevistas mostraram que o trabalho de todos é interligado e que a saúde pública só acontece de forma efetiva quando cada colaborador é respeitado e possui condições adequadas de trabalho. Essa percepção reforça que a saúde deve ser entendida como um esforço coletivo, no qual cada pessoa tem sua parcela fundamental de contribuição.

Além disso, o trabalho permitiu compreender que o SUS é um patrimônio nacional e que sua manutenção e aprimoramento devem ser prioridade. Ele garante acesso igualitário à saúde para milhões de pessoas, mas também exige atenção constante do poder público e da sociedade civil para que suas falhas sejam corrigidas. A ampliação de recursos, o investimento em infraestrutura, a valorização dos profissionais e a modernização dos serviços são pontos que podem transformar positivamente a experiência dos usuários, tornando o atendimento ainda mais humano, eficiente e de qualidade.

Portanto, as experiências vividas durante este estudo reforçaram a ideia de que o SUS é indispensável para a população brasileira. Apesar das dificuldades, ele representa um dos maiores avanços sociais do país, e sua existência é uma prova concreta de que a saúde é, de fato, um direito de todos e um dever do Estado. Cabe a nós, como cidadãos, reconhecer sua importância, lutar por melhorias e valorizar cada profissional que diariamente faz o SUS acontecer.

REFERÊNCIAS

- (1) CARNUT, Leonardo; FERRAZ, Camila Biancchi. Necessidades em (de) saúde: conceitos, implicações e desafios para o Sistema Único de Saúde. Saúde em debate, v. 45, p. 451- 466, 2021.



- (2) GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato et al. O Sistema Único de Saúde no Distrito Federal, Brasil (1960 a 2018): revisitando a história para planejar o futuro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1997-2008, 2019.
- (3) História do SUS. Disponível em: <<https://cevs.rs.gov.br/historia>>.
- (4) KIRST, Carina; DARSIE, Camilo. Notas sobre a saúde pública, a saúde coletiva e o estabelecimento e funcionamento do Sistema Único de Saúde. *Asklepion: Informação em Saúde*, v. 1, n. 2, p. 91-112, 2021.
- (5) KRUGER, Hernani Vaz. Políticas de saúde: você conhece os princípios do SUS? Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br/saude/principios-do-sus/>>.
- (6) MACÊDO, Dartagnan Ferreira de. IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO PARA O ENFRENTAMENTO DE EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA. *RAHIS*, v. 2, pág. 13-21 de 2020.
- (7) Meu SUS digital. Disponível em: <<https://meusdigital.saude.gov.br/perfil/sobre-sus>>.
- (8) PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.